

Efeito da temperatura ambiental sobre a composição química de diferentes genéticas de azevém anual

Joelson de Costa¹
Emanuel Antônio Salvador¹
Paulo Gonçalves Duchini
Priscila Flôres Aguirre¹
Gabriela Cristina Guzatti¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus São Miguel do Oeste. E-mail: joelsondcosta@gmail.com

RESUMO

O azevém (*Lolium multiflorum* L.) é a espécie mais cultivada entre as gramíneas forrageiras de inverno no Sul do Brasil. Assim, é de fundamental importância o estudo das cultivares de azevém que melhor se adaptem as condições da região. Objetivou-se com este trabalho avaliar a composição bromatológica de cultivares, diploide e tetraploide, de azevém anual cultivados em locais com médias de temperaturas contrastantes. O experimento foi realizado nos municípios de São Miguel do Oeste e Lages – SC (dados de temperaturas foram obtidos através de dataloggers Akrom®), em um delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 2 (localidade e grupo genético (diploide e tetraploide)) com quatro repetições. As pastagens foram mantidas a 20 cm de altura média e as amostras de forragem foram coletadas em três períodos entre agosto e outubro de 2021, utilizando-se um quadro de 20 x 30 cm ao nível de solo. Logo após o corte, as amostras foram secas a 60°C por 48 horas em estufa de circulação forçada de ar para determinação da matéria seca e moagem em moinho tipo Willey com peneira de 2mm. As amostras foram analisadas no laboratório de bromatologia do IFSC – SMO. Os dados foram analisados através do PROC MIXED (SAS University) considerando significativos valores de $P \leq 0,05$ pelo teste de Tukey. Os teores de matéria orgânica não mudaram ao longo dos períodos de corte, nem entre o azevém diploide e tetraploide com média de 90,6 g/100g de MS, contudo, o teor de MO foi superior nos pastos cultivados em Lages quando comparados com os pastos cultivados em São Miguel do Oeste independentemente da genética ou época de corte (95 e 86 g/100g de MS respectivamente). Os teores de fibra em detergente neutro (FDN) foram aumentando com os cortes, independentemente da genética ou local de cultivo, com médias de 45,8, 48 e 49,8 g/100g de MS, para o 1º, 2º e 3º corte, respectivamente. A fibra em detergente ácido (FDA) apresentou comportamento similar à FDN, passando de 27,2 g/100g de MS no primeiro ciclo para 30,5 g/100g de MS no terceiro ciclo. O azevém diploide teve maiores teores de FDN e FDA (49,6 e 29,8 g/100g de MS, respectivamente) quando comparado ao tetraploide (46,1 e 27,6 g/100g de MS respectivamente). Consequentemente, o azevém diploide apresentou teores de proteína bruta (PB) menores em comparação ao tetraploide (26,3 g/100g de MS contra 28,5 g/100g de MS, respectivamente). Os pastos cultivados em São Miguel do Oeste apresentaram valores de FDN e FDA (47 e 26,9 g/100g de MS, respectivamente) inferiores aos encontrados para Lages (48,7 e 30,6 g/100g de MS, respectivamente). Já para PB, São Miguel do Oeste apresentou valor maior que Lages. Para os materiais testados, a genética tetraploide e o local com maiores temperaturas durante o inverno resultam em melhor qualidade bromatológica, que tende a diminuir com o avanço dos ciclos de corte.

Palavras-chave: diploide; fibra; proteína bruta; tetraploide.

Agradecimento: Ao Programa Institucional de apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa PROPPI/Universal pelo apoio financeiro ao pesquisador e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.

Resumo apresentado no II Simpósio Catarinense do Campo à Mesa, realizado de 22 a 26 de maio de 2023.
Eixo temático: Pesquisa e Inovação em Agronomia.